

nomar



CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA MARINHA / Ano 58 Nº 950 / BRASÍLIA - DF, ABRIL A JUNHO 2022

**HERÓIS DO PASSADO,
TRANSFORMANDO O PRESENTE,
INSPIRANDO O FUTURO**



PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Cerimônia marca o início do processo de construção das Fragatas "Classe Tamandaré"

pg. 06

OPERAÇÕES

Maior treinamento de Operações ribeirinhas já realizado em Minas Gerais

pg. 10

SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO

SOS no mar: 235 pessoas foram resgatadas em 2022

pg. 34

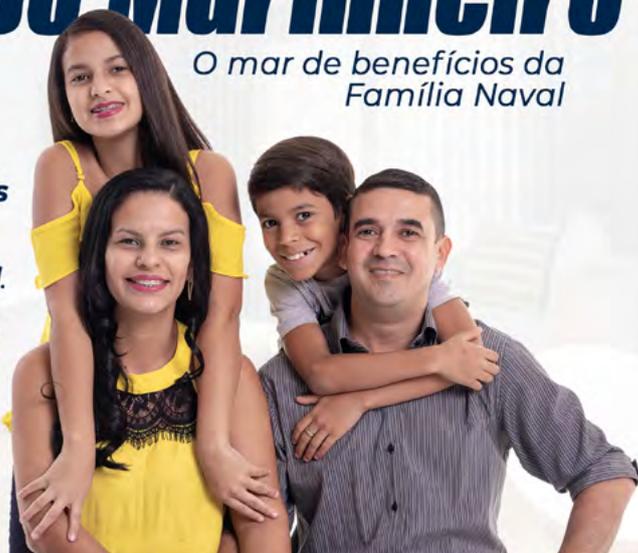


Abrigo do Marinheiro

O mar de benefícios da Família Naval

Antes de adquirir **planos de saúde ou seguros de automóvel, residência, vida, funeral ou acidentes pessoais**, procure-nos e ateste as vantagens de pertencer à **Família Naval**.

Uma porcentagem do valor investido retorna para a **Família Naval** por meio de **benefícios como Descontos, Lazer e Projetos Sociais**.



Aqui você pode contar com os melhores **Planos de Saúde** com condições e valores diferenciados.

Acesse o nosso site e acompanhe as nossas redes sociais:

www.abrigo.org.br

📍 abrigodomarinheiro 📱 AMNnaREDE



Centro de Comunicação Social da Marinha

Endereço: Esplanada dos Ministérios - Bl. N, anexo A, 3º andar
Brasília - DF - CEP 70.055-900

Tel.: (61) 3429-1831

Diretor do CCSM: Contra-Almirante Carlos André Coronha Macedo

Chefe do Departamento de Produção e Divulgação: CF Antonio de Barcellos Neto

Subchefe do Departamento de Produção e Divulgação: CF (FN) Leonardo Sobral Garcia da Silva

Encarregado da Agência Marinha de Notícias: CC (T) Felipe Picco Paes Leme

Editor-Chefe: CT (T) Rafael Dutra de Miranda

Jornalistas Responsáveis: 1º Ten (RM2-T) Camila Marques de Almeida - Reg. MTb 10408/DF e 1º Ten (RM2-T) Luciana Santos Almeida - Reg. MTb 02901/PA

Revisor: 1º Ten (T) Paulo Yan Carlôto de Souza

Diagramação e Arte Final: SO-ET Fábio Coelho Damasceno,
MN-RM2 Gustavo Henrique Silva de Moura e MN-RM2 Alisson Antunes de Macêdo

Tiragem: 3 mil exemplares

MB na Internet: www.marinha.mil.br

Agência Marinha de Notícias: www.marinha.mil.br/agenciadenoticias

Chegamos a edição de número 950 do periódico *Nomar* com a publicação de matérias jornalísticas sobre os principais acontecimentos ocorridos e realizados pela Marinha do Brasil nos meses de abril, maio e junho de 2022. São assuntos estratégicos e relevantes que foram pautados de acordo com critérios jornalísticos e de grande relevância para a nossa instituição e para o País.

O destaque fica por conta de uma matéria especial sobre o 11 de junho – Data Magna da Marinha, que faz referência à campanha institucional deste ano, cujo *slogan* “Heróis do passado, transformando o presente, inspirando o futuro” mostra a história de superação de três militares da nossa instituição. Nesse mesmo tema, apresentamos uma entrevista com o Deputado Federal Ubiratan Sanderson, que é autor de um projeto de lei para homenagear o Imperial Marinheiro Marcílio Dias.

Na editoria “Programas Estratégicos”, uma matéria sobre o início do processo de construção das Fragatas “Classe Tamandaré”, que serão empregadas na patrulha das Águas Jurisdicionais Brasileiras, com ênfase na fiscalização e proteção das atividades econômicas, principalmente a petrolífera e a pesqueira. Dois mil empregos diretos e 6 mil indiretos devem ser gerados com a produção dos navios.

Nesta edição foram apresentadas as ações realizadas durante as Operações “Ágata Norte” e “Ágata Arco Sul-Sudeste”, nas quais as Forças Armadas atuaram para combater diversos ilícitos. A Operação “Ágata Norte” promoveu ações preventivas e repressivas contra delitos transfronteiriços e ambientais nos estados do Pará, Amapá e Maranhão, enquanto a “Ágata Arco Sul-Sudeste” intensificou o patrulhamento, o controle e o monitoramento nas rodovias, hidrovias e área marítima dos estados de São Paulo e Paraná. Outro destaque foi a Operação “Furnas”, maior treinamento de Operações Ribeirinhas já realizado em Minas Gerais.

Já na editoria “Cuidando da Nossa Gente” apresenta três ações em que foram realizados atendimentos médicos, odontológicos, oftalmológicos e ações cívico-sociais. O Projeto Amazônico de Oftalmologia Humanitária atendeu a comunidades no interior do Amazonas, com mais de 200 cirurgias e doação de mais de dois mil óculos aos ribeirinhos. A Ação Cívico-Social em Fernando de Noronha (PE) realizou atendimentos médicos, odontológicos e testes laboratoriais. Já a Operação “Acre” atendeu mais de 20 mil ribeirinhos e indígenas na Amazônia Ocidental ao longo de quatro meses.

O campo “Eventos” destaca a participação da Marinha na SC Expo Defense, realizada em Florianópolis (SC), com o propósito de fortalecer e debater o futuro da Base Industrial de Defesa. Também são destaques a inauguração de monumentos do Almirante Tamandaré nas cidades de Fortaleza (CE) e Maceió (AL), a fim de homenagear esse herói brasileiro, destacando sua bravura, e, além disso, foram realizadas nas capitais alagoana e cearense Ações Cívico-Sociais com atendimentos médico e odontológico para a população.

Também temos no *Nomar* deste trimestre algumas reportagens especiais. Uma sobre a expedição científica inédita realizada nas Ilhas de Martin Vaz e Trindade, que envolveu pesquisadores da Marinha do Brasil e de universidades brasileiras. Outra, com o título “Valor do mar no PIB brasileiro”, aborda a discussão do Grupo-Técnico “PIB do Mar” a fim de definir, ainda este ano, uma metodologia para mensurar a contribuição do oceano para a economia do País. A terceira, com o título “Amazônia Azul possui grande potencial para a geração de energia eólica”, mostra que essa área marítima permite a instalação de parques de fontes energéticas renováveis – como solar, eólica ou híbrida. E a quarta, a reportagem “SOS no mar: 235 pessoas foram resgatadas em 2022”, apresenta as atividades do Serviço de Busca e Salvamento Marítimo.

Por fim, na editoria “Ciência e Tecnologia”, duas matérias relacionadas à Antártica. A primeira sobre a assinatura, pelo Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, da nova Política Nacional para Assuntos Antárticos, e outra sobre a assinatura do contrato para aquisição do novo Navio de Apoio Antártico.

Boa leitura!

Contra-Almirante Carlos André Coronha Macedo
Diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha

Homenagem a Marcílio Dias é tema de projeto de lei

Deputado Federal Ubiratan Sanderson é autor do projeto de lei

Por: Primeiro-Tenente (T) Taise da Silva Oliveira

Foto: Primeiro-Sargento-FN-AV-SV Helton Lopes Marques



O Deputado Federal Ubiratan Antunes Sanderson é policial federal licenciado, foi oficial temporário do Exército Brasileiro e tem um trabalho voltado à segurança pública. Natural de Erechim (RS), o deputado Sanderson é o autor do Projeto de Lei 1.402/2022 que inscreve o nome do Imperial Marinheiro Marcílio Dias no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília (DF).

Marcílio Dias um marinheiro natural de Rio Grande (RS), que ingressou na Marinha Imperial aos 17 anos, quando sua mãe, Pulsena Dias, preocupada com o comportamento rebelde do filho, inscreveu-o na Escola de Grumetes do Rio de Janeiro, a fim de transformar o futuro dele. Em 11 de junho de 1865, a bordo da Corveta “Parnaíba”, atacada por navios paraguaios, foi ferido mortalmente em uma luta corpo a corpo contra quatro inimigos, falecendo no dia seguinte, aos 27 anos de idade. Seu sepultamento com as honras de cerimonial militar ocorreu nas próprias águas do Rio Paraná, onde aconteceu a Guerra da Tríplice Aliança, o maior conflito bélico na América do Sul.

O senhor é autor do Projeto de Lei que reconhece o Marinheiro Marcílio Dias como herói nacional. Poderia falar um pouco sobre o projeto?

É um projeto que faz justiça com um dos homens mais reconhecidos dentro da Marinha. Apresentamos o projeto de lei considerando e classificando Marcílio Dias como um dos heróis nacionais. Vamos trabalhar para que esse projeto tramite no menor tempo possível. Inclusive, já estamos buscando colher assinaturas para que tramite em regime de urgência. Tenho certeza que essa homenagem é mais do que merecida a Marcílio Dias que, ainda na Marinha Imperial, se destacou como herói de guerra na Batalha

de Riachuelo, em 1865. Ele tombou em combate defendendo o Brasil, ainda na época do Império e por isso é um marinheiro imperial. E, nós, na Câmara, tivemos toda dedicação e apoio da Marinha para construirmos um projeto de lei. Apresentamos e agora vamos trabalhar para que o Marcílio Dias seja reconhecido legalmente, já que na Marinha e perante a população brasileira ele já é um herói.

Com uma lei formal apresentada, certamente será aprovada na Câmara. São poucos os heróis nacionais, hoje em torno de uma dúzia. O projeto sendo aprovado na Câmara, depois no Senado, vai para sanção e temos a convicção de que Marcílio estará no seletíssimo *rol* dos heróis nacionais.

O que o senhor, como cidadão brasileiro, destaca nos atos de Marcílio Dias para ele ser considerado herói nacional?

Como jovem, pobre, que tinha dificuldades em casa, foi para a Marinha e com seu denodo e espírito de patriotismo defendeu o nosso País colocando, inclusive, a sua vida em risco, teve um braço decepado durante a batalha e acabou morrendo.

A história de Marcílio Dias é bonita. Esse espírito de patriotismo, abnegação, dedicação, de amor ao território brasileiro fez com que eu, como Deputado Federal, me convencesse de que ele, realmente, tem que ocupar um espaço como herói nacional. Então, parabéns à Marinha, parabéns aos marinheiros e marinheiras que cruzam os mares do Brasil, defendendo o nosso território nacional. Temos com esse projeto um retrato do heroísmo que cada um dos marinheiros e marinheiras desenvolvem no seu dia a dia, seja protegendo a costa brasileira, seja na Antártica, onde a Marinha do Brasil faz um trabalho belíssimo sempre defendendo nosso País.

Como a história de bravura e a trajetória de Marcílio Dias podem influenciar os jovens de hoje?

Marcílio é um belo exemplo. A história de um jovem de origem pobre, humilde que teve a oportunidade de ingressar na Marinha, mostrar o seu valor e mostrou toda sua valentia defendendo o Brasil. Isso é exemplo para todos os jovens, para que acreditem, independente de classe social. As Forças Armadas são porta de entrada para a sociedade brasileira, com grandes oportunidades. Marcílio Dias conseguiu demonstrar o seu valor, seu patriotismo, seu amor ao Brasil mesmo sendo jovem humilde, de pouca instrução, à época, mas com a sua valentia e coragem defendeu o Brasil e o território brasileiro, dando a sua vida, inclusive, em sacrifício na defesa do País.

Como é o processo de tramitação do projeto de lei na Câmara dos Deputados?

É um projeto de apreciação conclusiva pelas comissões. Ou seja, após o projeto estar aprovado pela Comissão de Cultura e pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ), ele seguirá para apreciação pelo Senado Federal. Não precisará ser analisado pelo Plenário da Câmara e isso pode dar celeridade na tramitação.

Quais etapas ainda devem ocorrer?

O projeto aguarda designação de relator na Comissão de Cultura. Recebendo um parecer favorável e sendo aprovado, o projeto de lei seguirá para análise de constitucionalidade pela CCJ. Quando aprovado o projeto seguirá para análise do Senado Federal e temos que aguardar o despacho de tramitação para saber como a matéria será tratada naquela casa. Quando o projeto for aprovado pelo Senado Federal seguirá para sanção presidencial 🇨🇧

Cerimônia marca início do processo de construção das Fragatas “Classe Tamandaré”

Novos navios da Marinha têm previsão de entrega entre 2025 e 2029

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Luciana Santos de Almeida

Imagens: thyssenkrupp e Marinheiro-RM2 Alisson Antunes Macêdo

Assista ao vídeo da cerimônia



O início do processo de construção de quatro navios de guerra, que farão parte da Esquadra da Marinha do Brasil – Fragatas “Classe Tamandaré” – foi marcado por uma cerimônia realizada no dia 21 de junho, na thyssenkrupp Estaleiro Brasil Sul, em Itajaí (SC). No local, foi apresentado o *mockup* da Fragata “Classe Tamandaré”. Trata-se de uma reprodução em dimensões reais da seção de uma das praças de máquinas do navio.

O *mockup* ou Seção de Qualificação atesta a qualidade de produção do estaleiro em relação à fabricação, à transferência dos documentos de construção, às interfaces de tecnologia da informação

aplicadas à produção, aos procedimentos de soldagem, aos processos de controle dimensional da estrutura e à provisão e manuseio de materiais destinados à fabricação das fragatas.

Esses navios, com previsão de entrega entre 2025 e 2029, terão alto poder de combate e extensa área marítima brasileira, com mais de 5,7 mil km², denominada “Amazônia Azul”, realizar operações de busca e salvamento e atender compromissos internacionais, por exemplo. “Serão escoltas versáteis e de significativo poder combatente, capazes de se contraporem a múltiplas ameaças e destinadas à proteção do tráfego maríti-

mo, podendo realizar missões de defesa, aproximada ou afastada, do litoral brasileiro”, afirmou o Diretor-Geral do Material da Marinha, Almirante de Esquadra José Augusto Vieira da Cunha de Menezes, um dos membros do Almirantado.

As fragatas poderão ser empregadas na proteção às unidades componentes do Corpo Principal de Forças Navais, e também em áreas afastadas, compondo Grupos de Ação de Superfície ou como Unidades de Busca e Ataque a Submarinos. Os navios serão empregados na patrulha das Águas Jurisdicionais Brasileiras, com ênfase na fiscalização e proteção das atividades econômicas, principalmente

As quatro Fragatas terão alto poder combatente para proteger a extensa área marítima brasileira



a petrolífera e a pesqueira. “O Programa Fragatas ‘Classe Tamandaré’ se reveste de particular importância no cenário nacional em razão de sua relevância para a geração de empregos e para o desenvolvimento da Base Industrial de Defesa no País”, destacou o Almirante Cunha.

Dois mil empregos diretos e 6 mil indiretos devem ser gerados no auge da produção dos navios. Sobre isso, o Comandante da Marinha reforçou, durante a cerimônia, que “a Indústria de defesa, por ser de alta tecnologia, traz não só empregos, mas empregos de qualidade, pessoal mais qualificado e isso é muito bom não só para a Marinha mas para o Brasil todo”.

A produção será feita com, pelo menos, 30% de conteúdo local no primeiro navio, e 40% a partir do segundo, o que proporciona uma transferência gradual de tecnologia em engenharia naval para a fabricação de navios militares e sistemas de gerenciamento de combate e de plataforma em solo brasileiro. As fragatas serão baseadas no projeto alemão MEKO, já utilizado em 82 embarcações em operação em marinhas de 15 países.

De acordo com o CEO da SPE, “Águas Azuis”, Fernando Queiroz, a transferência de tecnologia e produção dos navios com conteúdo local são pilares importantes dessa construção. “Estamos habilitando esse estaleiro para poder trabalhar com requisitos de um navio de defesa, e também com a transferência de conhecimento para gestão de *software*, sistema de controle de combate e sistema de controle da

BENEFÍCIOS DA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

Ampliação da capacidade de emprego do Poder Naval

Sustentabilidade da indústria naval brasileira

Produção com 30% de conteúdo local no 1º navio e 40% a partir do 2º navio

Geração de 2 mil empregos diretos e 6 mil indiretos

Capacitação e aprimoramento da mão de obra da construção naval

Transferência de tecnologia

Fomentação da indústria nacional de defesa

Domínio de tecnologia sensível

plataforma, dando independência ao Brasil para gerar suas atualizações de *software*”, disse.

O evento contou com a presença do Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos, do Senador Espiridião Amin, e dos Deputados Federais Carlos Chiodini, Coronel Armando e Caroline de Toni, de membros do Almirantado e de diretores da Sociedade de Propósito Específico (SPE) “Águas Azuis”. A cerimônia também foi prestigiada por membros da Sociedade Amigos da Marinha (SOAMAR) do estado de Santa Catarina.

Programa Fragatas “Classe Tamandaré”

A Marinha do Brasil conduz o Programa Fragatas “Classe Tamandaré” desde 2017, com o objetivo de promover a renovação da Esquadra com quatro navios modernos, de alta complexidade tecnológica, construídos no País. O programa é um elemento fundamental e um meio indispensável tanto para o controle de áreas marítimas de interesse, evitando o acesso de meios não desejáveis pelo mar, como também para que o País atue sob a égide de organismos internacio-

nais e em apoio à política externa, de forma compatível com a inserção do Brasil no cenário internacional.

Histórico

No dia 27 de março de 2019, foi anunciada a SPE “Águas Azuis” como a melhor oferta para o programa. A “Águas Azuis” é formada pelas empresas thyssenkrupp Marine Systems, Atech e Embraer Defesa e Segurança. Em 5 de março de 2020, a Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON) e a SPE “Águas Azuis” assinaram os contratos para a construção da Classe “Tamandaré”, em cerimônia presidida pelo Ministro da Defesa.

Naquele momento, foram assinados o contrato principal para aquisição, por construção no País, de quatro Fragatas, e o contrato coligado, que trata do Acordo de Compensação. Este último tem como objetos as Transferências de Conhecimento e de Tecnologia referentes ao Sistema de Gerenciamento de Combate e ao Sistema Integrado de Gerenciamento da Plataforma, bem como cursos de operação e manutenção dos novos navios 🚢



Operação "Ágata 2022"

Forças Armadas e órgãos de segurança pública realizam as Operações "Ágata Norte" e "Ágata Arco Sul-Sudeste"

Confira no vídeo
o balanço da
operação



Por: Agência Marinha de Notícias

Fotos: Acervo da Marinha

A Operação "Ágata" faz parte do Programa de Proteção Integrada de Fronteiras, sendo organizada pelo Ministério da Defesa e realizada em coordenação com órgãos federais e estaduais, bem como agências de segurança pública e ambientais.

Os objetivos são fortalecer as medidas de controle, fiscalização, repressão aos ilícitos transfronteiriços e am-

bientais e incrementar a presença do Estado na região.

Ágata Arco Sul-Sudeste 2022

Foi realizada no período de 24 de maio até 4 de junho, a Operação "Ágata Arco Sul-Sudeste", com a intensificação de ações de patrulhamento, controle e monitoramento na faixa de fronteira, vias navegáveis e área marí-

tima dos estados de São Paulo (SP) e Paraná (PR).

Nesta edição, a operação contou com 2.500 integrantes, entre militares e agentes, envolvidos nas ações preventivas e repressivas, como postos de bloqueio e controle em estradas, patrulha e inspeção de embarcações nos rios e área marítima e monitoramento aéreo da área de operação.

Reunião de coordenação da Operação "Ágata Arco Sul Sudeste"





Apreensão de itens ilícitos

Além das ações repressivas, foram realizadas atividades de Assistência Cívico-Social junto à população local. A Operação "Ágata Arco Sul-Sudeste" encerrou suas atividades com um balanço total de 83,4 milhões de reais em ilícitos, sendo 1,2 toneladas de drogas apreendidas, 1,74 mil pacotes de ci-

garros, 22 prisões e 24,2 milhões de reais entre multas.

Ágata Norte

Este ano, as Forças Armadas apreenderam 202 mil toneladas de minérios (manganês, cobre e cassiterita), na Vila do Conde, em Barcarena (PA), de 1º a

6 de junho, durante a Operação "Ágata Norte", que promoveu ações preventivas e repressivas contra delitos transfronteiriços e ambientais nos estados do Pará, Amapá e Maranhão.

Neste ano, o Comando Conjunto da Operação "Ágata Norte", formado por Marinha do Brasil, Exército Brasileiro e Força Aérea Brasileira, foi chefiado pelo Comandante do 4º Distrito Naval, Vice-Almirante Edgar Luiz Siqueira Barbosa. Na operação, foram apreendidos 308 kg de drogas; 1.300 kg de pescado; 112 m³ de madeira; 7.600 caixas de cigarro; 53 embarcações, 11 veículos e 4 motosserras.

Também foi interceptada uma embarcação que transportava 26 kg de maconha e 600 pílulas de ecstasy. A missão da "Ágata Norte 2022" foi coibir e combater delitos na fronteira marítima até o limite da Zona Econômica Exclusiva, incluindo portos, e na fronteira terrestre.

Para as atividades foram empregadas 3 mil pessoas, entre civis e militares das Forças Armadas e dos órgãos de segurança pública e fiscalização, mais de 40 meios navais, 52 terrestres e 6 aéreos. As ações foram desenvolvidas em uma área equivalente a 1,7 milhão de km² de área terrestre, 1 milhão de km² de área marítima, 5.500 km de rios navegáveis, 1.800 km de litoral e 1.300 km de fronteira terrestre 🇧🇷

Ação de patrulhamento



Maior treinamento de Operações ribeirinhas já realizado em Minas Gerais

Mais de 700 militares da Marinha do Brasil realizaram adestramento em Minas Gerais

Por: Agência Marinha de Notícias

Foto: Segundo-Sargento-FN-IF Thiago Lima

Assista ao vídeo do adestramento



Mais de 700 militares da Marinha do Brasil se reuniram de 12 a 18 de maio, na região de Furnas (MG), para o Adestramento de Operações Ribeirinhas (AdestOpRib). O objetivo principal do exercício foi manter a condição de pronto emprego e a capacidade

expedicionária dos Fuzileiros Navais para operar em todas as regiões do País, além de reforçar a presença da Marinha no estado.

A escolha do lago da represa de Furnas para o exercício foi estratégica, como afirma o Capitão de Mar e

Guerra (FN) Max Guilherme de Andrade, Chefe de Operações da Força de Fuzileiros da Esquadra. “A região conhecida como ‘Mar de Minas’ tem uma massa de água que equivale a quatro vezes o volume de água da Baía de Guanabara e possui um perímetro de



3.500 km, aproximadamente a metade da extensão da costa brasileira, o que possibilitou o treinamento e a simulação dos mais variados tipos de exercícios em operações ribeirinhas com a aplicação de diversas técnicas de infiltração”.

Dentre as diversas atividades previstas para o exercício, destacaram-se: desembarque ribeirinho, operações com Carro Lagarta Anfíbio (CLAnf) em ambiente fluvial, orientação fluvial diurna e noturna, técnicas de travessia, *hellocasting* - técnica em que o tripulante salta

da aeronave para água - *tethered duck* - desembarque feito de um helicóptero em meio aquático com o bote e todo o equipamento necessário ao cumprimento de uma missão de combate, mergulho, salto livre operacional, rapel, dentre outras. Os helicópteros operaram a partir de uma Base Aérea Expedicionária, ativada em Furnas.

Esta é a terceira vez que a Força de Fuzileiros da Esquadra esteve presente na região. Em função da experiência dos anos anteriores, constatou-se a excelência da área para esse tipo de operação ribeirinha, de modo que, para 2022, foi aumentado consideravelmente o vulto da operação para atingir as dimensões atuais.

No dia 16, ocorreu uma demonstração simulando uma operação completa, na qual foram apresentadas algumas das principais capacidades envolvidas no treinamento. O evento foi aberto às autoridades, ao público e à imprensa.

O exercício contou com a participação de 13 Organizações Militares, dois CLAnfs, duas aeronaves UH-15 *Super Cougar*, uma aeronave UH-12 *Esquilo*, aviões de caça AF-1 *Skyhawk*, 30 viaturas com capacidade para transportar até cinco toneladas, nove viaturas leves e 30 embarcações de transporte de tropa 🚢

Projeto Amazônico de Oftalmologia Humanitária

Mais de 200 cirurgias realizadas e mais de dois mil óculos foram doados aos ribeirinhos do Amazonas

Por: Capitão-Tenente (RM2-T) Gisleine Assunção Alves

Foto: Acervo da Marinha



Assista ao vídeo da ação

No período de 29 de maio a 8 de junho, foi realizado o Projeto Amazônico de Oftalmologia Humanitária, que levou atendimentos para comunidades no interior do estado do Amazonas. A ação, executada a bordo do Navio de Assistência Hospitalar (NAsH) "Soares de Meirelles", distribuiu mais de 10 mil medicamentos, realizou 8 mil procedimentos (atendimentos médicos, odontológicos, de enfermagem e laboratoriais), distribuiu 2.384 óculos e promoveu mais de 200 cirurgias de catarata.

O projeto, conduzido pela Marinha do Brasil (MB) e pela Sociedade Amigos da Marinha Manaus (Soamar Manaus), contou com a participação de oftalmologistas do Instituto da Visão, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), da Universidade Federal de São Paulo (USP), do Instituto Paulista de Estudos e Pesquisas em Oftalmologia (IPEPO), da Fundação Piedade Cohen, além de médicos voluntários e empresas privadas, como o labora-

tório Alcon e a Lupas Leitor. Na chegada do navio a Manaus (AM), o Comandante do NAsH "Soares de Meirelles", Capitão de Corveta José Lauro Motta de Oliveira, afirmou que "mesmo sendo números tão expressivos, o mais importante é a atenção à saúde primária necessária que proporcionamos aos ribeirinhos".

A comissão

Na cidade de Barcelos (AM), nos dias 1º e 2 de junho, em paralelo às atividades do NAsH, a equipe de médicos voluntários que compuseram o projeto - cirurgiões e anestesistas, além de enfermeiras - realizaram 90 cirurgias de catarata e de pterígio (membrana que avança sobre a córnea) no hospital geral da cidade, com o apoio da secretaria de saúde do município.

Dentro do centro cirúrgico, a equipe médica contou com o apoio de duas técnicas de enfermagem do Corpo Auxiliar de Praças da Marinha. "O projeto é gran-

dioso e estávamos prontas para fazer o melhor. Auxiliar médicos renomados e ajudar tanta gente que precisa foi maravilhoso", explicou a Terceiro-Sargento-EF Daniela Fernanda Bergara Rolim.

O NAsH "Soares de Meirelles" atracou no dia 3 de junho na cidade de Santa Isabel do Rio Negro (AM), com pouco mais de 35 mil habitantes e conhecida por conter diversas tribos indígenas, como as etnias Baré, Tucano e Yanomami. Durante dois dias, a Marinha realizou 164 atendimentos médicos e 22 atendimentos odontológicos. Ao mesmo tempo, foram realizadas 39 cirurgias de catarata e distribuídos 613 óculos.

No dia 5 de junho, o navio suspendeu com destino a Novo Airão (AM), município distante 143 quilômetros por via fluvial da capital amazonense, que mesmo estando um pouco mais próximos de Manaus, os ribeirinhos enfrentam dificuldades de acesso aos serviços de saúde 🚣

Doação de óculos durante missão



Ação Cívico-Social em Fernando de Noronha

Foram realizados atendimentos médicos, odontológicos e testes laboratoriais

Por: Agência Marinha de Notícias

Foto: Acervo da Marinha

O famoso Arquipélago de Fernando de Noronha (PE) recebeu em maio, uma Ação Cívico-Social (ACISO), onde foram ofertados atendimentos médico e odontológico, testes laboratoriais e outras ações ligadas à área de saúde, além de programação educativa, esportiva e cultural, incluindo serviços para a comunidade marítima. A ação integrou uma série de atividades promovidas pela Marinha do Brasil (MB) ao longo deste ano para comemorar o Bicentenário da Independência.

A ACISO contou com a parceria da Administração de Fernando de Noronha, do Governo do Estado de Pernambuco, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da Força Aérea Brasileira, além da participação de diversas organizações militares subordinadas ao Comando do 3º Distrito Naval, incluindo o Navio-Patrolha Oceânico (NPaOc)

“Araguari”, que realizou o apoio logístico. “O navio teve o papel de transportar os civis e militares que atuaram na ação, assim como os insumos e equipamentos que foram utilizados no atendimento em diversas especialidades”, detalha o Comandante do NPaOc “Araguari”, Capitão de Fragata James Acâmpora Bessa.

Ao todo, 42 profissionais de saúde participaram da ACISO, incluindo militares dos Hospitais Navais de Recife, de Natal e profissionais das UFRN e UFPE. A Diretora do Instituto de Medicina Tropical do Rio Grande do Norte, vinculado à UFRN, Selma Maria Bezerra Jerônimo, destacou que um evento como a ACISO, enquanto atividade de extensão da universidade, traz diferentes benefícios. “A extensão, junto com o ensino e a pesquisa, é uma das ações primordiais das universidades públicas, por meio da qual atuamos e geramos impacto diretamente nas comunidades”, explica.

Serviços para a comunidade marítima

O Grupo de Atendimento ao Público da Capitania dos Portos de Pernambuco disponibilizou serviços para a população de Fernando de Noronha, como emissão e revalidação de cadernetas de inscrição e registro; revalidação e emissão de certificados; transferência de propriedade e jurisdição de embarcação; cadastramento de empresas de mergulho, marinas, clubes e entidades desportivas náuticas; e autorização para obras em águas navegáveis, bem como para pesquisa e exploração de bens submersos.

“Ao falar sobre cultura oceânica, buscamos aprimorar o conhecimento dos estudantes sobre o assunto e conscientizá-los sobre o papel que o oceano desempenha no equilíbrio do planeta”, explica o Capitão dos Portos de Pernambuco, Capitão de Mar e Guerra Frederico Medeiros Vasconcelos de Albuquerque 🌊

Profissionais da área de saúde realizam atendimento à comunidade local



Mais de 20 mil ribeirinhos e indígenas são atendidos na Amazônia Ocidental

Ao todo, foram quatro meses de operação nos estados do Acre e Amazonas

Por: Capitão-Tenente (RM2-T) Gisleine Assunção Alves

Fotos: Comando do 9º Distrito Naval



Navio de Assistência Hospitalar "Doutor Montenegro" navegando no Rio Juruá (AC)



Em uma das operações mais singulares da Marinha do Brasil (MB), realizada no noroeste da Amazônia Ocidental, o Navio de Assistência Hospitalar (NAsH) "Doutor Montenegro" participou, entre 11 de janeiro e 10 de maio, da XXII "Operação Acre". Ao todo, foram quatro meses de operação

e mais de 20 mil atendimentos médicos e odontológicos realizados em apoio às comunidades ribeirinhas e indígenas dos estados do Acre e do Amazonas.

Navegando com uma tripulação de 85 militares e com o apoio de 29 técnicos de saúde, enfermeiros, médicos, dentistas e farmacêuticos destacados

voluntariamente, o planejamento desta operação leva à risca as palavras do escritor Leandro Tocantins, quando retrata no seu livro "O Rio Comanda a Vida" a importância de respeitar o regime das águas nos rios amazônicos. "A Operação 'Acre' só pode ocorrer nos primeiros meses do ano, uma vez que



Indígena recebendo atendimento odontológico

o Rio Juruá e seus afluentes só permitem a navegabilidade dos nossos meios operativos neste período. Contudo, é necessário cautela, avaliar a meteorologia, a hidrografia e planejar cada trecho”, destaca o Comandante do 9º Distrito Naval, Vice-Almirante Ralph Dias da Silveira Costa, que já foi comandante do navio, em 2001, e conhece, na prática, as especificidades da região acreana.

Durante a Operação “Acre”, o “Navio da Esperança”, como é conhecido na Amazônia, realizou atendimentos nos municípios de Cruzeiro do Sul, Rodrigues Alves, Paraná dos Mouras, Valparaíso, Porto Walter e Marechal Thaumaturgo, todos localizados no estado do Acre, além de ter realizado atendimentos em alguns municípios do estado do Amazonas como Caraua-

ri, Itamarati, Eirunepé, Pernambuco e Ipixuna. A Operação foi finalizada com a marca de 20.501 atendimentos médicos, odontológicos, farmacêuticos e de enfermagem, 7.307 exames laboratoriais e mais de 1,5 milhões de medicamentos distribuídos.

O navio suspendeu da Estação Naval do Rio Negro, em Manaus (AM), no dia 11 de janeiro e atracou em Cruzeiro do Sul (AC) no dia 29 de janeiro. As ações de saúde foram realizadas com o apoio da Secretaria de Estado do Acre, Secretaria Municipal de Saúde e com o Distrito Sanitário Especial Indígena (Desei), uma vez que o NAsH “Doutor Montenegro” foi transferido por contrato de cessão do Governo do Acre para a Marinha do Brasil, em 24 de janeiro de 2000.

Assim que atracou, o navio iniciou as atividades de Assistência Hospita-

lar (ASSHOP) com o chamado “Ciclo Completo”, que se inicia pela triagem médica/odontológica, realização de exames, vacinação e entrega da medicação. O navio tem aporte para realizar raio-X, cirurgias de pequeno porte, pré-natal, mamografia, ultrassom, hemograma, urinálise, testes rápidos de HIV, sífilis, malária e dengue. Os procedimentos são alinhados com as diretrizes do Ministério da Saúde, como por exemplo, os Programas de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e do Planejamento Familiar.

Há seis anos, o NAsH “Doutor Montenegro” não chegava à cidade mais isolada da região - Marechal Thaumaturgo (AC), município situado na fronteira com o Peru, - em razão



do nível baixo dos rios. “A nossa chegada até Marechal possibilita manter um registro histórico, já que é uma navegação muito desafiadora em virtude da variação do Rio Juruá entre as cidades de Cruzeiro do Sul, Porto Walter e Marechal. Levar atendimento de saúde a uma população muito carente, em áreas isoladas, com acesso somente por embarcações de pequeno porte ou de helicóptero, é nosso principal objetivo”, enfatizou o Comandante do navio, Capitão de Corveta Raphael Siqueira.

Além dos ribeirinhos, foram realizados atendimentos na Aldeia Ashaninka, localizada no município de Marechal Thaumaturgo (AC), na Aldeia Puyanawa do Barão e Ipiranga, pertencentes ao município de Mâncio Lima (AC), e na Aldeia Katukina, localizada no município de Cruzeiro do Sul (AC). Ao todo, 857 indígenas receberam atendimentos médicos, odontológicos, exames laboratoriais, de enfermagem, além de palestras ministradas sobre higiene bucal e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), totalizando 8.775 procedimentos.

Atendimento de saúde à população da Região Norte



Heróis do passado, transformando o presente, inspirando o futuro

Campanha sobre a Batalha Naval do Riachuelo deste ano destacou histórias inspiradoras de militares

Por: Agência Marinha de Notícias

Fotos: Primeiro-Sargento-FN-AV-SV Helton Lopes Marques e Cabo-ES Iremar Vinicius da Silva Castro

Assista ao vídeo do 157º aniversário da Batalha Naval do Riachuelo



A história da Marinha do Brasil (MB) foi e é construída por heróis, alguns famosos e muitos desconhecidos. Dos vultos navais aos dias atuais, o nosso pessoal - militares e servidores civis, homens e mulheres -, é a base da instituição. Das disputas pelo território no Brasil colonial à participação da Marinha na Guerra da Tríplice Aliança, da Primeira e Segunda Guerras mundiais à ampliação dos limites do mar brasileiro e às ações de Assistência Hospitalar na Amazônia, foram diversos brasileiros que dedicaram suas vidas em defesa da unidade nacional e do desenvolvimento do País, demonstrando a fundamental participação dos homens do mar na construção de nossa história.

As primeiras figuras de importância para a História Naval brasileira despontaram a partir da defesa dos interesses do Brasil Colônia: Cristóvão Jacques, Martim Afonso de Souza, Estácio de Sá, Salvador Correia de Sá e Benevides, Jerônimo de Albuquerque e tantos outros protagonistas de feitos heroicos que, não raro, sacrificaram a própria vida pela causa que defendiam.

A galeria dos vultos notáveis de nossa História Naval ganha novos personagens com o nascimento do Brasil independente, quando se constituiu a Marinha Imperial, representada pela Esquadra da Independência. Ao longo do tempo, emblemáticos exemplos de heroísmo,

coragem, visão estratégica, competência administrativa, fibra, inteligência e dedicação foram oferecidos às gerações futuras por Tamandaré, Barroso, Inhaúma, Custódio de Mello, Wandenkolk, Alexandrino, Júlio de Noronha, Frontin, Álvaro Alberto, os jovens Guarda-Marinha Greenhalgh e Aspirante Nascimento, além de outros nomes de grande valor.

Destaque, também, para o Imperial Marinheiro Marcílio Dias, personagem homenageado na campanha institucional deste ano referente à Batalha Naval do Riachuelo – Data Magna da Marinha, que é comemorada no dia 11 de junho. Sua história continua a inspirar muitos brasileiros, especialmente aqueles que

Tropa formada na Cerimônia alusiva ao 157º aniversário da Batalha Naval do Riachuelo 2022, em Brasília (DF)



resolveram ingressar na MB em busca de um futuro melhor. Marcílio Dias é considerado um dos heróis da Batalha Naval do Riachuelo e ficou conhecido por dar a vida pela nação. Nascido em Rio Grande (RS), ingressou na Armada Imperial aos dezessete anos, quando sua mãe, Pulsera Dias, preocupada com seu comportamento rebelde, inscreveu o filho na Escola de Grumetes do Rio de Janeiro, a fim de transformar o seu futuro.

Em 11 de junho de 1865, a bordo da Corveta “Parnaíba”, atacada por navios paraguaios, Marcílio Dias foi ferido mortalmente em uma luta corpo a corpo contra quatro inimigos, falecendo no dia seguinte. Por sua história, é um dos heróis do passado que encorajam a Marinha a ser a Força que transforma vidas, inspirando os brasileiros de hoje a lutarem por um futuro melhor.

Transformando o presente e inspirando o futuro

Atualmente, a Marinha do Brasil possui em seus quadros da ativa homens e mulheres que buscam, em seu dia a dia de trabalho, honrar aqueles que fizeram

da MB uma instituição respeitada pelo povo brasileiro. São brasileiros de todos os cantos do País, de norte a sul, de diversas origens, com diversas histórias de vida, que fazem da Força um retrato de nosso Brasil.

Espalhados por todo o Brasil, nas organizações militares da MB distribuídas por nosso território, do Oiapoque (AP) ao Chuí (RS), são cariocas que hoje trabalham em São Paulo (SP), baianos no Rio Grande do Sul, catarinenses em Palmas (TO), pernambucanos em Brasília (DF) e assim por diante. Muitos com histórias de superação, de dedicação à Marinha e de amor à Pátria.

Como exemplo, a Marinha destaca a história de superação dos três personagens da campanha deste ano em comemoração à Batalha Naval do Riachuelo: o Suboficial-ET Francisco Holanda de Miranda; o Primeiro-Sargento-ET Wallace Sabino Albuquerque; e o Terceiro-Sargento (FN) Juarez Augusto Raposo Reboita Junior.

Suboficial-ET Miranda

Em janeiro de 1978, nasce, das mãos de uma parteira, o Suboficial-ET Miranda, às margens do Rio Laguinho.

A localidade, com cerca de 100 habitantes, fica na Zona Rural do município de Afuá (PA). “Neste rio fui criado por meus pais, bisavós e tios até os sete anos de idade. Como todo ribeirinho aprendi a nadar, pescar e ajudar nas caçadas nas matas em busca de alimentos”, lembrou Miranda.

Aos sete anos, sua família se mudou para a cidade de Macapá (AP) em busca de uma vida melhor. Miranda começou a trabalhar aos dez anos de idade para ajudar a família, que vivia em uma área de invasão. Aos 17 anos, com muito esforço, concluiu o ensino básico e aos 18 resolveu fazer concurso para ingressar na MB, após ver um anúncio na televisão. Na Marinha, Miranda conheceu diversas cidades no País e no exterior, a bordo dos navios em que serviu.

“Sempre agradeço à Marinha do Brasil por ter me aberto as portas para conhecer o mundo. Antes de fazer a prova para Aprendiz de Marinheiro eu nunca havia saído da região em que nasci e vivi minha infância. Por isso, incentivo os jovens a ingressarem e a seguirem a carreira naval”, complementa.

Suboficial-ET Miranda





Primeiro-Sargento-ET Wallace

Primeiro-Sargento-ET Wallace

Outro militar que possui uma história inspiradora é o Primeiro-Sargento-ET Wallace. Nascido no dia 4 de junho de 1982, em Juazeiro do Norte (CE), como muitos brasileiros ele passou por dificuldades financeiras na infância. Wallace manteve a determinação diante das dificuldades em busca de seus sonhos. Morou em uma casa sem água e sem luz. Se alimentava, na maioria das vezes, com uma mistura de farinha e alguma carne ou ovo.

“Animado com alguns primos que estavam em situação estabilizada, empregados como mecânicos, conquistei uma vaga no SENAI. Foi quando eu conheci um amigo que fez prova para a Marinha e passou”, relembrou.

A partir daí, foram muitas histórias, dias de mar e viagens à serviço. “Exis-

tem diversas situações vividas, são mais de 1.600 dias de mar e mais de 21 anos de intenso trabalho. Mas mantendo um único pensamento: faria tudo de novo”, complementou.

O Sargento Wallace afirma que a MB o possibilitou conhecer lugares diferentes a criar amizades que, por vezes, são mais fortes do que os laços sanguíneos. “A MB é minha segunda família, uma segunda casa e foi a chance de transformar não apenas a minha vida, mas a da minha família toda”, afirmou.

Terceiro-Sargento (FN) Juares

O Terceiro-Sargento (FN) Juares também tem uma história de superação. Oriundo de uma família pobre, com muitos problemas financeiros, o menino franzino, como ele se descreveu, nasceu em 1987, na cidade de Rio Grande (RS).

Sua perseverança fez com que ele superasse os obstáculos da vida e fizesse carreira na Marinha do Brasil, instituição que escolheu e proporcionou que ajudasse a sua família. “Desde criança eu tinha um sonho: queria ser militar e ajudar a minha família, mas naquele tempo eu via isso como algo impossível devido à realidade e ao meio em que vivia, uma comunidade pobre na periferia da cidade em que nasci”.

O Sargento Juares afirma que foi um adolescente problemático e que, em 2002, teve a sorte de ser matriculado por seus pais em um projeto social da MB, conduzido pelo Comando do 5º Distrito Naval, que tinha como propósito resgatar crianças e adolescentes que se encontravam em situação de vulnerabilidade social. Foi durante o projeto que conheceu um dos pilares do milita-



Terceiro-Sargento (FN) Juarez

rismo - a disciplina -, e aprendeu a importância de realizar atividades físicas, cumprir horários, ter foco, respeitar e cultivar os símbolos nacionais.

“Agradeço à Marinha por ter investido em mim com inúmeros cursos e

missões, me aprimorando técnica e profissionalmente ao longo da minha carreira, proporcionando que aquele jovem do passado realizasse seu sonho. Hoje sou militar, construí a casa da minha mãe, posso ajudar meus fa-

miliares e sou referência para vizinhos, amigos e familiares”, concluiu.

Assim como Miranda, Wallace e Juarez, existem muitos homens e mulheres que compõem os quadros de nossa instituição, que manifestam no seu dia

Autoridades participam da Cerimônia alusiva 157º aniversário da Batalha Naval do Riachuelo



a dia os valores militares do patriotismo, civismo, culto às tradições históricas, fé na missão das Forças Armadas, orgulho, espírito de corpo, amor à profissão e entusiasmo. São exemplos de hoje que com toda certeza inspirarão futuras gerações de militares da Marinha do Brasil.

Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo é celebrado em todo o País

As cidades do Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA), Natal (RN), Belém (PA), Rio Grande (RS), Ladário (MS), Brasília (DF), São Paulo (SP) e Manaus (AM) receberam, no dia 9 de junho, cerimônias comemorativas à Batalha Naval do Riachuelo – Data Magna da Marinha. A cerimônia realizada em Brasília, no Grupamento de Fuzileiros Navais, foi presidida pelo Ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira.

Em sua Ordem do Dia relativa à data, o Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, destacou que é motivo de grande orgulho dispor de uma instituição tão profissional, atuante e vibrante.

“Estou certo de que o povo brasileiro enxerga a Marinha como uma instituição que goza de credibilidade

e confiança, que estará sempre pronta a cumprir, de forma irretocável, tudo aquilo que lhe compete em nossa Constituição, qual seja, a defesa da Pátria, a garantia dos Poderes Constitucionais e demais atividades subsidiárias”.

O Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos, destacou que o Almirante Barroso, o Guarda-Marinha Greenhalgh e o Imperial Marinheiro Marcílio Dias pertenceram a uma geração de heróis brasileiros que a despeito de todas as dificuldades, se destacou pelo amor incondicional ao Brasil e ao seu povo, em uma fase de nossa História que foi fundamental para a formação de uma Pátria livre, soberana e indivisível, dotada de grande extensão territorial e valorosos recursos naturais, berço de um povo forte, criativo e trabalhador.

“Assim, no ensejo da passagem desta Data Magna da Marinha, honrando a memória de nossos antecessores, é meu dever prestar as devidas reverências àqueles que, mesmo diante da inferioridade numérica e da surpresa da ofensiva, jamais esmoreceram, logrando, ao final, a incontestável vitória. Ao todo, foram computadas 102 baixas de honra-

dos brasileiros, em um intervalo de poucas horas. Eram pais de família, filhos queridos, que entregaram pela Pátria o seu bem maior, as próprias vidas”, destacou o Comandante da Marinha.

Ordem do Mérito Naval

Nas cerimônias foram feitas imposições das comendas da Ordem do Mérito Naval, que destina-se a premiar os militares da Marinha que se tenham distinguido no exercício de sua profissão e, excepcionalmente, corporações militares e instituições civis, nacionais e estrangeiras, suas bandeiras ou estandartes, assim como personalidades civis e militares, brasileiras ou estrangeiras, que tenham prestado relevantes serviços à Marinha do Brasil.

O Suboficial (AD) Inael Fernando Ferreira Cerqueira, Praça mais antiga a receber a comenda em Brasília, afirmou que o recebimento da Ordem do Mérito Naval “representa o coroamento de 33 anos de serviço e a satisfação de pertencer à Marinha do Brasil. Sinto-me extremamente lisonjeado e rejuvenescido para continuar com essa determinação em servir à nossa instituição” 🇺🇳

Assista ao vídeo da cerimônia



Expedição científica inédita nas Ilhas de Martin Vaz e Trindade

A comissão envolveu pesquisas realizadas pela Marinha do Brasil e por universidades brasileiras

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Edwaldo Costa

Fotos: Primeiro-Tenente (RM2-T) Edwaldo Costa

Assista ao vídeo da expedição



Desconhecida por muitos brasileiros e pesquisadores, a Ilha de Martin Vaz é o território mais a leste do Brasil. Está localizada a 1.200 km de Vitória (ES) e a 1.550 km do Rio de Janeiro (RJ), na ponta de uma cadeia de montanhas vulcânicas submersas - Cadeia Vitória-Trindade

-, localizada em uma região de interesse para o País, devido a sua localização estratégica e às suas riquezas, ainda pouco exploradas, principalmente nas áreas científica e ambiental.

Foi realizado o primeiro acampamento científico da história na Ilha de Martin

Vaz, em uma expedição que durou 31 dias, sendo quatro desses destinados à travessia, realizada a bordo do Navio Hidroceanográfico "Almirante Graça Aranha". O navio desatracou da cidade de Niterói (RJ) com 117 pessoas a bordo, entre militares e pesquisadores.

Primeiro acampamento científico na ilha de Martin Vaz



Expedição inédita

A Marinha do Brasil (MB), por intermédio da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM), coordena as ações de pesquisas científicas nas ilhas oceânicas, contribuindo para a Política Nacional de Recursos do Mar. A expedição foi a primeira que pesquisadores e militares pernoveram na desabitada Ilha de Martin Vaz. Por tratar-se de um lugar de difícil acesso, com cerca de 180 metros de altura, a logística envolveu o navio, o helicóptero e o auxílio dos Fuzileiros Navais para a montagem do acampamento e técnicas de montanhismo.

A viagem a Martin Vaz envolveu pesquisas realizadas pela Marinha do Brasil (MB), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Federal do Rio Grande (FURG), nas áreas de meteorologia, oceanografia, geofísica, geologia, história e meio ambiente.

O Comandante do navio, Capitão de Fragata Marcelo de Abreu Souza, lembra que a parceria entre a MB e a comunida-

de científica é de longa data e tem colaborado com o desenvolvimento do País.

“Para dar continuidade ao ganho de conhecimento para os trabalhos futuros, não pode haver medição de esforços das instituições envolvidas para a consecução de expedições científicas como essa, pois estão em jogo a preservação ambiental, a pesquisa, o desenvolvimento da ciência e tecnologia e a garantia da nossa soberania. Isso exige um trabalho contínuo e a presença constante nos lugares mais extremos e inóspitos do nosso território. Prova disso são as ações de Pesquisas Científicas nas Ilhas da Trindade e de Martin Vaz, o Programa Antártico Brasileiro, o Programa Nacional de Boias, dentre outros”, comentou o Comandante Abreu.

O Navio Hidroceanográfico Faroleiro “Almirante Graça Aranha”

O navio foi incorporado à MB em 1976 para apoiar a construção e a manutenção de sinais náuticos ao longo da costa brasileira. Em 2010, recebeu equipamentos científicos e passou a

executar levantamentos hidroceanográficos, coletando dados ambientais de meteorologia, oceanografia, geológicos e outros.

O navio também conta com oficinas de carpintaria, metalurgia, elétrica, eletrônica, enfermaria, dois laboratórios, cozinha ampla, dois porões com uma capacidade de carga de 200 toneladas e um convoo com hangar para transporte de aeronaves a longas distâncias. Por sua versatilidade, pode-se dizer que este realmente é um navio multitarefas.

Segundo o Imediato do navio, Capitão de Fragata Felipe Tangari, é importante observar a preocupação com a segurança dos embarcados. “Além da questão da navegação e das pesquisas, temos uma grande preocupação com os embarcados, principalmente os civis. Nossa responsabilidade é muito grande mas temos experiência e militares preparados”, afirmou.

Pesquisas científicas

O graduando de oceanografia da UERJ, Luan Schimidel Ramos de Oli-





Navio "Graça Aranha" fundeado na região da Ilha da Trindade

veira, aproveitou o trajeto para atualizar o banco de dados de temperatura da camada superficial do oceano na região. "Com os resultados coletados, após 48 lançamentos de um equipamento chamado de XBT, é possível aprender mais sobre a variabilidade da circulação oceânica regional como, por exemplo: as relações da intensidade da corrente do Brasil ao sul da cadeia submarina Vitória-Trindade.

O pesquisador integra o projeto MOVAR (Monitoramento da Variabilidade Regional do transporte de calor e volume na camada superficial do oceano Atlântico Sul entre o Rio de Janeiro e a Ilha da Trindade).

Segundo o Chefe do Destacamento Aéreo Embarcado, Capitão de Corveta (FN) Thiago Bonard Franco Gurgel, a missão inédita foi desafiadora. "Dessa vez, nossa operação aérea logística foi com voos sobre o mar e regiões montanhosas, que naturalmente apresentam características de vento irregular, e o pouso em terreno acidentado".

Estratégica na geografia do Brasil, Martin Vaz é a ilha brasileira mais distante da costa. Tem formato alongado

com cerca de 500 metros de diâmetro, vegetação rasteira e piso irregular, algumas áreas são bem íngremes. No local, não há presença humana, apenas caranguejos e aves nativas e migratórias.

Pesquisas inéditas

No chão rochoso da Ilha Martin Vaz, Bruno de Andrade Linhares, 27 anos, capturou, anilhou e soltou aves marinhas. O pesquisador participa do programa de conservação de Trindade, "Recuperação do Ecossistema Terrestre da Ilha da Trindade" (RETER-Trindade), da FURG, que visa evitar a extinção de espécies ameaçadas.

"A expedição amplia o leque de pesquisa no Atlântico Sul. Agora, além da Ilha da Trindade, foi possível atuar na Ilha Martin Vaz. Aqui encontramos atobás-mascarados (*Sula dactylatra*), noivinhas (*Xolmis velatus*), viuvinhas (*Colonia colonus*), trinta-réis-das-rocas (*Onychoprion fuscatus*), petrel-de-trindade (*Pterodroma arminjoniana*) e fragatas-grandes (*Fregata minor*). Depois do anilhamento e medição, todas foram soltas para continuar vivendo no habitat delas", comenta Bruno.

Segundo o pesquisador Lucas Guimarães Pereira Monteiro, da UERJ, pesquisas em Martin Vaz são raras devido à dificuldade de acesso ao local. "Se não fosse a Marinha do Brasil eu não teria a mínima condição de acampar e executar a pesquisa, que consiste em estudar as rochas vulcânicas da Ilha, que tem cerca de um milhão de anos e representa o último vulcanismo existente na Plataforma Brasileira. Aqui temos Haunyata, um mineral raro, existente apenas aqui e na Itália. Também consegui encontrar uma brecha vulcânica na base da ilha que não havia sido mapeada. Vou levá-la para o continente para análises laboratoriais. Com isso, será possível saber a química, a fonte e a idade exata", explica Monteiro.

Durante a estada na ilha, os militares da Marinha do Brasil aproveitaram para realizar a troca do mastro da bandeira nacional e também realizar o "marco testemunho". "Nessa expedição, os tripulantes do navio realizaram, com meios e equipamentos da Marinha, rastreo e o estabelecimento do marco testemunho em Martin Vaz, para futura homologação do marco geodésico pelo IBGE. Os produtos cartográficos, que in-



logística e de soberania na fronteira mais a leste do Brasil.

As pesquisas continuam na Ilha da Trindade

O Chefe do Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade (POIT), Capitão de Corveta (T) Jone Dantas de Brito, disse que por causa da pandemia a presença dos pesquisadores estava interrompida, mas a Marinha continuou contribuindo com as atividades armazenando dados.

“Ficamos felizes com o retorno dos pesquisadores à Ilha da Trindade. Por mantermos uma tripulação, permanentemente, o Brasil tem o direito de estabelecer, ao redor dessa Ilha, um Mar Territorial, uma Zona Contígua e uma Zona Econômica Exclusiva. Nessas áreas somente o nosso País tem o direito de soberania para exploração e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos, das águas, do leito e do subsolo marinho. Para garantir esse direito para as futuras gerações, pesquisadores e militares, de ontem e de hoje, se revezam com dedicação e entusiasmo, para evoluir a pesquisa e a investigação científicas marinhas na região e para manter a nossa bandeira hasteada, na distante fronteira Leste, onde o sol nasce primeiro no Brasil”, ressalta o Capitão de Corveta Jone 🚢

cluem a área de Martin Vaz, serão mais precisos. Vão passar muito mais confiança para os navegantes”, afirmou o Chefe do Departamento de Operações, Capitão de Corveta Gomes de Oliveira.

A obtenção de uma posição precisa é de suma importância para a melhoria dos produtos gerados pela Diretoria de

Hidrografia e Navegação (DHN), além de contribuir para o enriquecimento do banco nacional de dados oceanográficos e para o banco de dados do IBGE. Além do apoio à comunidade científica, rastreamento e estabelecimento do marco testemunho, também houve a troca do mastro do pavilhão nacional, reafirmando a capacidade

Pesquisador solta ave após coleta de informações

Assista ao vídeo
sobre a Ilha



Valor do mar no PIB brasileiro

Grupo Técnico pretende definir, ainda, em 2022, uma metodologia para essa mensuração

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Luciana Santos de Almeida

Imagens: Acervo da Marinha, Ministério da Economia e Marinheiro-RM2 Alisson Antunes Macêdo

Entenda como é a Economia do Mar



O Brasil possui em sua jurisdição uma área oceânica com cerca de 5,7 milhões de km², que é fundamental para a economia do País. Esse extenso espaço marítimo dispõe de grande diversidade de recursos naturais, a exemplo de pescados, bem como riquezas minerais e energéticas, incluindo fosfato, hidratos de gás e petróleo. Geralmente, as pessoas associam o mar a lazer e férias – e de fato, o turismo faz parte –, mas nem todos se dão conta da importância econômica de todas essas atividades que envolvem, ainda, transporte marítimo, pesca e aquicultura, indústria naval e esportes náuticos.

Nesse contexto, surge a necessidade de calcular a contribuição do oceano para a economia do Brasil, ou seja, o “PIB do Mar”. Esse total corresponderia a cerca de 19% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, sendo 2,6% oriundos de atividades diretamente relacionadas ao mar e 16,4% das atividades indiretamente relacionadas, de acordo com a Tese de Doutorado da professora Andréa Bento Carvalho, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), que realizou o primeiro estudo científico sobre o valor da contribuição do mar para a economia do País, propondo uma me-

todologia para esse fim. A professora também é uma das organizadoras de um inédito livro acadêmico coordenado pela Diretoria-Geral de Navegação (DGN). Intitulado “Economia Azul como vetor do Desenvolvimento Nacional”, a obra trará discussões sobre conceitos; governança; ciência; tecnologia e inovação; e debates econômicos para uma economia próspera do mar no Brasil.

“O Brasil não possui dados e estatísticas específicas para a contabilização e contribuição econômica dos recursos ofertados pelo mar. Mais simplificada, não há nas contas



nacionais brasileiras distinção entre indústrias marinhas e não marinhas, de tal forma que a economia do mar, ou 'PIB do Mar', como é chamado em alguns países, não é estimada", afirma a Doutora Andréa Carvalho na tese "Economia do Mar: conceito, valor e importância para o Brasil".

No País inexistente, até o momento, uma metodologia oficialmente reconhecida para o cálculo do "PIB do Mar", não sendo possível, assim, quantificar, de forma metódica, uniforme, contínua e perene, o valor gerado pelo somatório das atividades ligadas ao mar. Por isso, foi criado, em 2020, o Grupo Téc-

nico "PIB do Mar", no âmbito da Subcomissão para o Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM) da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar e coordenado pelo Ministério da Economia, para definir o conceito "Economia do Mar" para o Brasil, e identificar os setores e atividades que integram e/ou contribuem para a Economia Azul. Além disso, visa a elaborar uma metodologia que permita mensurar o "PIB do Mar", contribuindo para o acompanhamento estatístico regular de sua evolução e apresentar sugestão para sua institucionalização, no âmbito do Governo Federal.

De acordo com o Subsecretário de Planejamento Governamental do Ministério da Economia e Coordenador do Grupo Técnico (GT) "PIB do Mar", Fernando Sertã Meressi, a equipe do GT está efetivamente trabalhando desde fevereiro de 2021, quando todos os representantes do grupo foram indicados, inclusive os do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), instituição central para a efetivação desse trabalho. "O GT está previsto para terminar em julho de 2022. Nosso objetivo é termos a metodologia pronta em 2022", afirmou.

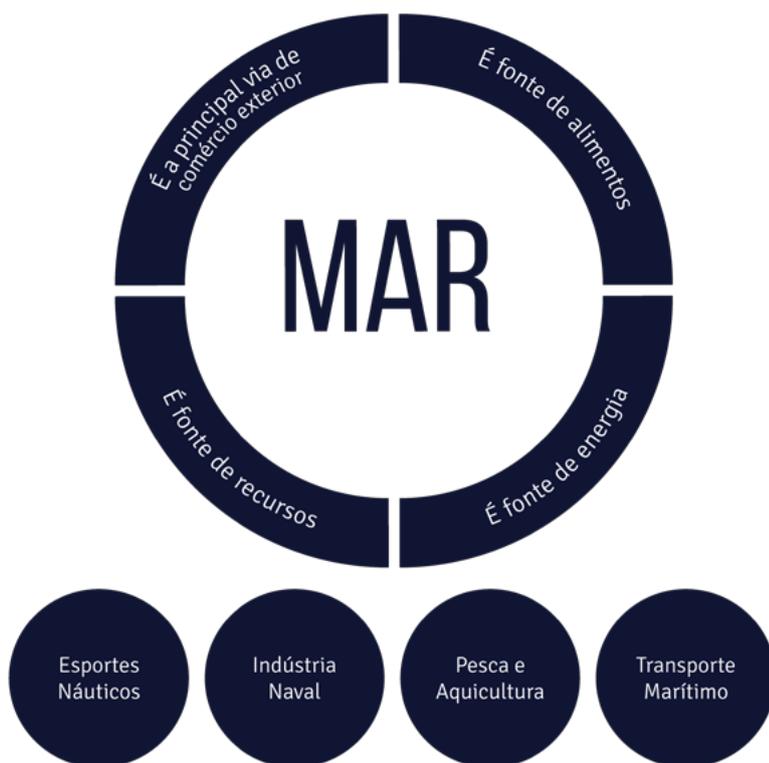
O subsecretário explicou que a tese da professora Andréa é uma importante referência para o GT, porém, o grupo pretende seguir metodologia diferente. Junto com o IBGE, preferiu não utilizar essa metodologia, pois seria um método mais complexo e que demandaria prazo mais longo, informou Meressi.

Em contrapartida, o método que o GT está utilizando é a computação do valor adicionado calculado pelo IBGE, referente a cada atividade econômica que contribui de forma relevante para o "PIB do Mar", seja de forma total ou parcial. No caso de a atividade contribuir parcialmente será utilizado um critério de rateio, esclareceu o coordenador do GT. Por exemplo, nem todo o setor hoteleiro do País contribui para o "PIB do Mar". Assim, será necessário ter um critério de rateio para considerar apenas a parte referente ao turismo de sol e praia, disse Meressi, que também afirmou que, por enquanto, não há estimativa do número/percentual que resultará do estudo do Grupo Técnico. "Hoje, o que temos são os 19% calculados na pesquisa da professora Andréa, que são válidos, pois resultaram de uma tese de doutorado, mas não são números oficiais. O número oficial será o do IBGE", acrescentou.

Principais dificuldades de mensuração

De acordo com Meressi, são duas as principais dificuldades de mensurar o "PIB do Mar". "A primeira se deve ao fato de as contas nacionais não fazerem este recorte, se a produção ocor-

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS RELACIONADAS:



reu no mar, ou fora dele. É o exemplo da exploração de petróleo e gás natural. Nas contas nacionais não aparece onde o petróleo foi extraído, se na terra ou no mar”, comparou. O subsecretário também apresentou outros exemplos

como a Gestão de Portos e Terminais, cuja contribuição para o “PIB do Mar” é parcial, pois há portos marítimos e fluviais. “Logo, é preciso um critério de rateio. Este é o trabalho que o grupo está fazendo no momento”, esclareceu.

A segunda dificuldade refere-se à ausência de estatística recente sobre o valor da pesca, ou seja, para se ter um valor mais preciso é necessário ter esses registros. A Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP), do Ministério da Agricultura, está realizando um trabalho para apurar a produção de pescado no País. A SAP, inclusive, possui representante no Grupo Técnico.

Desafios da Economia Azul

A importância econômica do espaço marítimo não é uma exclusividade do Brasil. Estudos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) indicam que, até 2030, é previsto um crescimento anual de 3,5% para as indústrias globais baseadas nos oceanos, com perspectiva de geração de milhões de empregos. Também segundo projeções da OCDE, a demanda pelo comércio marítimo triplicará entre 2015 e 2050, respondendo os navios por mais de 75% do transporte global de carga.

O Diretor-Geral de Navegação da Marinha do Brasil, Almirante de Esquadra Wladmilson Borges de Aguiar, explica que a Economia Azul surge a partir da necessidade de garantir a sustentabilidade ambiental e ecoló-

Coordenador do Grupo Técnico “PIB do Mar”, Fernando Sertã Meressi



GRUPO TÉCNICO DO PIB DO MAR

COORDENADOR

Ministério da Economia

MEMBROS

Ministério da Defesa

Ministério do Turismo

Ministério da Infraestrutura

Diretoria-Geral de Navegação

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Escola de Guerra Naval

Ministério de Minas e Energia

Secretaria da Comissão Interministerial
para os Recursos do Mar

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Ministério do Meio Ambiente

Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Ministério de Desenvolvimento Regional

Agência Nacional do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis

gica dos oceanos e mares, ao mesmo tempo em que há o crescimento da economia do mar. “Se por um lado, essa dinâmica instrumenta o uso dos recursos vivos e não vivos em benefício do desenvolvimento, por outro, acarreta crescente preocupação com a saúde dos oceanos, principalmente para assegurar que as futuras gerações também possam usufruir os preciosos recursos neles existentes”, pontuou.

Nesse contexto, um desafio que se apresenta é a implantação de modelos de atividade econômica em arranjos produtivos locais (*clusters*), os quais podem servir como mecanismos catalisadores do desenvolvimento, complementa o Diretor-Geral. “Formar um *cluster* marítimo significa agrupar indústrias, empresas, instituições

(governo, órgãos de classe, universidades), serviços e atividades ligadas à Economia Azul para fomentar o desenvolvimento da área, preservando o meio ambiente”, explicou.

O Almirante Borges destaca que a Economia Azul vem se mostrando cada vez mais participativa na geração de divisas para o País. “Essa realidade reforça a necessidade de investimento contínuo nesse setor em acordo com as premissas de soberania de um país, no escopo de que tão relevante quanto um Poder Naval pronto é um Poder Marítimo pujante e adequado às ambições econômicas e políticas de um Estado”, afirmou.

Publicação de documento

Esse assunto foi tema de estudo consolidado em uma publicação lança-

da pela fundação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em fevereiro deste ano. O trabalho intitulado “PIB do Mar Brasileiro, Motivações Sociais, Econômicas e Ambientais para a sua Mensuração e seu Monitoramento” – assinado por Israel de Oliveira Andrade (coordenador da obra), Giovanni Roriz Lyra Hillebrand, Thauan Santos, Tarin Cristino Frota Mont’Alverne e Andrea Bento Carvalho – ressalta a importância de mensurar de maneira contínua e sistemática o “PIB do mar” brasileiro, por intermédio de metodologia específica, bem como identificar as motivações para essa iniciativa ↴

Baixe o documento
do IPEA sobre
o PIB do MAR



Amazônia Azul possui grande potencial para a geração de energia eólica

Leia o documento
na íntegra



Decreto regulamenta cessão de áreas no mar para instalação de fontes energéticas renováveis

Por: Primeiro-Tenente (T) Paulo Yan Carlôto de Souza

Foto: Håkan Dahlström/Flickr

Foi publicado, no início deste ano, o Decreto 10.946, elaborado pelo Ministério de Minas e Energia (MME), que regulamenta o processo de cessão do uso dos espaços nas águas jurisdicionais brasileiras, sob responsabilidade da União, e dos recursos naturais para o estudo e a instalação de empreendimentos de geração de energia elétrica *offshore*. Essa área marítima permite a instalação de parques de fontes energéticas renováveis – como solar, eólica ou híbrida – que possuem grande potencial.

O objetivo do decreto é fornecer aos investidores interessados uma trilha de

ações a serem tomadas para a exploração dessa fonte de energia. Ele indica duas formas principais de cessão dessas áreas: a cessão planejada, na qual o próprio MME estudará o potencial energético de uma determinada área e a leiloará, e a cessão independente, na qual os próprios interessados deverão estudar o potencial de geração de energia elétrica da área escolhida.

Com a finalidade de complementar o decreto, serão editadas outras normas, ao longo de 2022, para que os leilões de cessão das áreas possam ser realizados já a partir de 2023. A equi-

pe responsável por redigir o decreto buscou ouvir as demandas dos setores interessados e as melhores práticas desse mercado.

Para confeccionar o decreto, foram realizadas mais de 50 reuniões com diversas entidades, inclusive internacionais, dos Estados Unidos, Dinamarca, Reino Unido e investidores que têm experiência em vários países, como Bélgica, Coreia do Sul e Vietnã, lugares onde a energia eólica *offshore* tem se expandido, na tentativa de buscar o que de melhor esses outros países estão desenvolvendo para trazer ao Brasil.

Parque eólico *offshore* na Suécia



Para que a cessão seja concretizada, uma das etapas estabelecidas pelo decreto é a consulta a nove órgãos competentes, a fim de obter a declaração de interferência prévia, que consiste em um parecer do órgão avaliando se aquele projeto de instalação *offshore* interferirá em sua área de regulação. A norma estabelece que compete à Marinha do Brasil (MB), por exemplo, averiguar se os projetos estão de acordo com as normas da autoridade marítima sobre a salvaguarda da vida humana, a segurança da navegação e a prevenção da poluição hídrica; além de verificar se não causarão prejuízos ao ordenamento do tráfego aquaviário e à defesa nacional.

Potencial da energia eólica *offshore*

Um grande diferencial da geração de energia *offshore* é o seu fator de capacidade, que pode ser definido como o percentual entre a energia efetivamente gerada e a capacidade total de um sistema de geração de energia. Enquanto a energia eólica *onshore* costuma ter um fator de capacidade que oscila entre 45-50%, a energia eólica *offshore* tem fator médio de 60%, o que indica um melhor aproveitamento da infraestrutura montada devido às suas características como ventos mais constantes, alturas maiores das turbinas e a superfície mais lisa do mar.

De acordo com os estudos da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o potencial técnico de instalação de usinas eólicas *offshore*, no Brasil, é de cerca de 700 gigawatts (GW) em locais com profundidade com até 50 metros. Para efeito de comparação, a Usina Hidrelétrica de Itaipu tem capacidade instalada de 14 GW e Belo Monte, maior usina hidrelétrica totalmente brasileira, tem 11,2 GW de capacidade. Segundo a EPE, alguns fatores ainda precisam ser adicionados a essa previsão, como dados meteoceanográficos e restrições a áreas ambientais e rotas comerciais. Ainda assim, o potencial energético dessa fonte é suficiente para que as usinas eólicas *offshore* possam se apresentar como opções futuras no atendimento da demanda nacional.

O Brasil tem sido exemplo no uso de energia proveniente de fontes renováveis. Ainda que a energia vinda de fontes não-renováveis seja a mais utilizada no País, 48% da nossa energia provém de fontes renováveis, ou seja, três vezes maior que a média mundial, de acordo com o MME. Isso coloca o Brasil à frente dos outros países do BRICS no uso de energias renováveis.

Segundo dados do Conselho Global de Energia, apenas no ano de 2021, 21,1 GW de energia eólica *offshore* foram instalados globalmente, um crescimento três vezes maior que o do ano ante-

rior, tornando-se o melhor ano para o setor. Com isso, a capacidade global de produção de energia eólica *offshore* subiu para 57 GW.

A EPE produziu, em 2020, um estudo chamado "Roadmap Eólica Offshore Brasil", no qual faz um diagnóstico sobre o potencial dessa fonte energética e os obstáculos a serem superados para ampliar sua exploração. O Superintendente Adjunto de Planejamento da Geração da EPE, Gustavo Pires, explica que "o custo [de instalação] ainda é uma questão para [a produção eólica] *offshore* porque é uma fonte mais cara que as outras, mas esse custo vem caindo mundo afora tanto por ganho de escala – a produção está aumentando e várias instalações acontecendo – e também porque as turbinas estão aumentando de tamanho. Você tem praticamente o mesmo custo para instalar uma turbina maior e, com isso, ter um ganho de custo total".

Economia Azul

A Economia Azul promove o crescimento econômico e a preservação dos meios de subsistência, garantindo ao mesmo tempo a sustentabilidade ambiental do oceano e das áreas costeiras. Nesse sentido, a produção de energia eólica *offshore* apresenta-se como uma forma de exploração sustentável da Amazônia Azul, que contribuirá para o desenvolvimento econômico nacional 🌊



SOS no mar: 235 pessoas foram resgatadas em 2022

Serviço de Busca e Salvamento Marítimo age com rapidez para salvar vidas

Por: Capitão-Tenente (RM2-T) Luciano Franklin de Carvalho

Imagens: Salvamar Brasil e Suboficial-ET Fabio Coelho Damaceno

Até o mês de maio deste ano, a Marinha do Brasil coordenou 108 ações de busca e salvamento marítimo e resgatou com vida um total de 235 pessoas. Os pedidos de socorro são quase que diários. Dados do Salvamar Brasil, nome pelo qual é conhecido o Serviço de Busca e Salvamento da Marinha, apontam um total de 1.277 incidentes nos últimos três anos, média de uma solicitação por dia. As operações de resgate são ativas pelas mais variadas causas, desde avaria nas embarcações até problemas de saúde a bordo dos navios e embarcações. As buscas são desencadeadas para prestar auxílio à vida humana em perigo no mar, nos portos, rios e lagos.

Recentemente, um dos casos que ganhou repercussão nacional foi o resgate dos cinco tripulantes da embarcação “Bom Jesus”, após ela naufragar por causa de um incêndio a bordo, quando navegavam de Santarém ao município de Chaves (PA). Os naufragos já estavam há 17 dias em uma ilha quando a equipe de resgate da Marinha os localizou.

As atividades marítimas, tanto as recreativas como as profissionais, necessitam sempre de muita atenção e vigilância pois o ambiente marinho é desafiador. Algo que seria resolvido com uma simples ida ao hospital pode ser complexo para aqueles que estão em alto-mar,

como, por exemplo, um problema renal. Também pode ocorrer uma complicação mecânica, o motor do navio pode parar de funcionar no decorrer de um trajeto, deixando-o à deriva. Homem ao mar, naufrágio, desaparecimento de embarcações, necessidade de evacuação aeromédica, avarias diversas, colisão e incêndios estão entre as maiores causas de acionamento do Salvamar.

Nesses casos, a própria embarcação em perigo ou alguém que avistou um possível incidente pode entrar em contato com a Marinha por meio do telefone 185 para emergências marítimas e fluviais, disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, em todo o País. O contato tam-

Evacuação aeromédica realizada em navio mercante



Tipos de Incidente SAR em 2022



bém pode ser realizado por fax, e-mail ou sistemas presentes nas embarcações, denominados Sistema Global de Socorro e Segurança Marítimo (GMDSS).

A duração de uma missão SAR varia, pois há diversos fatores que influenciam diretamente e podem impactar na fase de buscas, como o estado do mar, as roupas usadas pelos naufragos e a flutuabilidade, por exemplo. O fator de maior importância é o tempo de sobrevivência das vítimas, visto que as missões têm o propósito de salvar vidas humanas. Enquanto houver perspectiva de vida a missão permanece.

Como funciona o Serviço de Busca e Salvamento

O Serviço de Busca e Salvamento (conhecido como SAR, do inglês *Search and Rescue*) é empregado no mundo todo para qualquer situação anormal, em uma embarcação ou aeronave ou de seus ocupantes, que possa desencadear operações de socorro. No Brasil, o Serviço de Busca e Salvamento Marítimo é gerenciado pela Marinha do Brasil e o Sistema de Busca e Salvamento Aeronáutico é coordenado pela Força Aérea Brasileira (FAB). Conforme a necessidade, é efetuado apoio mútuo e as estruturas organiza-

cionais contam com a assistência de vários órgãos estaduais e municipais, como os Bombeiros e a Defesa Civil.

Uma das primeiras diretrizes do SAR marítimo foi estabelecida pela Convenção Internacional para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar (Convenção SOLAS – 1974), compromisso internacional assinado pelo Brasil. O País também é signatário de outros tratados como a Convenção Internacional de Busca e Salvamento Marítimo (Convenção de Hamburgo, 1979) e a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM - Jamaica 1982). Em abril deste ano, o governo brasileiro editou o Decreto Nº 11.031 com objetivo de acrescentar regras para aperfeiçoar as operações de busca e salvamento marítimos.

Com os acordos internacionais assumidos nas décadas de 1970 e 1980, a Marinha implantou os Centros de Coordenação de Salvamento (Salvamar) nos Distritos Navais, que são os comandos regionais da Força, para atender a todos os incidentes de SAR. A supervisão do serviço fica na competência do Salvamar Brasil, situado na cidade do Rio de Janeiro (RJ). A atuação vai do litoral brasileiro até ao meridiano de

10° W, uma extensa área de mais de 14 milhões de km². As principais áreas navegáveis dos rios também dispõem de centros de coordenação SAR Fluvial.

Ao tomar conhecimento de um incidente SAR, o Salvamar Brasil informa ao Salvamar do local onde ocorreu o incidente que iniciará as primeiras ações com objetivo de obter mais informações sobre o ocorrido. Após a avaliação dos dados obtidos, dos recursos disponíveis e da comunicação, inicia-se o planejamento das Operações de Socorro, onde são acionados os meios e definidos como serão feitas as buscas e o resgate da embarcação e dos sobreviventes. Nas Operações SAR, as unidades regionais avaliarão quais serão os recursos locais e meios que serão utilizados a fim de realizar as buscas, resgatar as pessoas em perigo e prestar assistência às embarcações em dificuldades, caso necessário. Assim, poderá fornecer cuidados de emergência para os sobreviventes e transferir as vítimas para as instalações médicas ou outros locais de segurança, se for o caso.

A vigilância da costa é feita por meio do Sistema de Informações sobre o Tráfego Marítimo (SISTRAM), do Sistema Marítimo Global de Socorro e Segurança (GMDSS), bem como pelo Sistema de Segurança do Tráfego Aquaviário (SSTA). Além disso, a Marinha, em parceria com agências e órgãos governamentais, coordena a implementação e o aperfeiçoamento do Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz), com o objetivo de integrar os sistemas e sensores ampliando a capacidade de monitoramento das Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB) e da área SAR brasileira. Atualmente, o SisGAAz está sendo implementado em um projeto-piloto, desenvolvido para a área marítima do Estado do Rio de Janeiro, além de outras iniciativas em várias regiões do País.

Um papel importante no monitoramento para a segurança da navegação é exercido pelo Centro de Hidrografia da Marinha, responsável por transmitir a todos os navegantes informações de segurança marítima por meio de

ÁREAS SALVAMAR BRASIL

14.162.546,177 KM²



Avisos-Rádio Náuticos, que contêm dados das condições meteorológicas. Em caso de incidentes, são transmitidos também Avisos-Rádio SAR, por solicitação de algum Salvamar, com informações sobre a ocorrência em andamento, justamente para que os navios no mar possam prestar socorro. Todos esses avisos são publicados em folhetos quinzenais, denominados de Avisos aos Navegantes.

Interoperabilidade

De 17 de abril a 7 de maio, a Marinha participou, em parceria com a FAB, de um exercício operacional (EXOP) de SAR, realizado na Base Aérea de Florianópolis (SC). Chamado de “EXOP Carranca”, o exercício teve o intuito de treinar todas as áreas do sistema de busca e salvamento aeronáutico, desde o planejamento até a execução, com a simulação de cenários marítimos e terrestres. No contexto da operação, foi simulado um subcentro conjunto onde os militares da MB atuaram na área do planejamento. “O Sistema SAR necessita de muita

sinergia e muita sincronia por parte de todos os elos e nesse contexto é que a gente pode contar com uma parceria de longa data com a Marinha do Brasil para o melhor cumprimento da missão”, ressaltou o Chefe da Divisão de Busca e Salvamento do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA), Major Aviador Bruno Vieira Passos.

Desde 2009, a Marinha e a FAB mantêm um acordo operacional para uma maior interoperabilidade nas ações de SAR. Os incidentes envolvendo embarcações à deriva e homem ao mar são de responsabilidade da Força Naval, enquanto as missões envolvendo aeronaves sobre o mar ficam a cargo da Força Aérea. Em ambas as situações, uma Força pode solicitar o apoio da outra no intuito de aumentar a probabilidade de encontrar o objeto da busca e de seu resgate.

Em algumas ocasiões, os helicópteros não conseguem ser utilizados para maiores distâncias da costa e o emprego de navios é fundamental para o êxito da tarefa. Para o Assessor de

Procedimentos Operacionais do Salvamar Brasil, Capitão de Mar e Guerra Eduardo Lellis Vianna e Silva, os riscos operacionais também são minimizados pelo emprego de equipes profissionais bem treinadas junto com a coordenação das ações conjuntas, a manutenção de boas comunicações e a mobilização de meios e recursos materiais e humanos compatíveis com a ocorrência. “A sociedade conta com um sistema SAR bem estruturado, com meios preparados e em prontidão para atender a qualquer demanda”, ressalta.

Além disso, estão sendo realizadas atividades entre as Marinhas do Brasil, Uruguai e Argentina para o emprego conjunto de técnicas normatizadas por publicações reconhecidas internacionalmente pela Organização Marítima Internacional (IMO) e pela Organização Internacional da Aviação Civil (ICAO). Para o Capitão de Mar e Guerra Lellis “a atividade serve de base para ações futuras que possam ocorrer no apoio mútuo aos centros de coordenação limítrofes à área SAR brasileira” 🚢

SC EXPO DEFENSE

Feira fortalece e debate o futuro da Base Industrial de Defesa

Por: Capitão-Tenente (T) Fabrício Sérgio Costa

Foto: Segundo-Sargento-DA Flávia Duarte

Em dois dias, Florianópolis (SC) deixou de ser apenas a Ilha da Magia para se transformar também na Ilha da tecnologia e dos produtos de defesa. Entre os dias 19 e 20 de maio, a capital catarinense tornou-se o centro de debates sobre o fortalecimento e o futuro da Base Industrial de Defesa (BID). A SC Expo Defense 2022 fez com que ministros de Estado, empresários, acadêmicos e representantes das Forças Armadas brasileiras se unissem para pensar em um bem-comum: o desenvolvimento tecnológico do Brasil na área militar.

Um dos propósitos da SC Expo Defense 2022 foi impulsionar o desenvolvimento de indústrias catarinenses para a produção de produtos de defesa, já que esse mercado possui enorme potencial para geração de empregos, aumento de renda per capita e poderá

proporcionar um arrasto tecnológico na região. "Estamos muito satisfeitos com os resultados da Expo Defense. Esperamos que, em 2024, ela seja ainda maior porque acreditamos no crescimento muito forte da relação harmoniosa entre as Forças Armadas e a indústria catarinense", afirmou o Presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC), Mário Cesar de Aguiar.

No primeiro dia do evento, Mario Cesar destacou que a parceria entre as empresas catarinenses e as Forças Armadas brasileiras se intensificou nos últimos anos. Aliás, uma das estratégias da FIESC é tornar a BID ainda mais robusta. "Nós temos que desmistificar que o produto importado é melhor que o nacional. O Brasil já tem empresas de tecnologia de ponta e pode, sim, ser um grande fornecedor não só para as Forças

Armadas brasileiras, mas também para outros países", lembrou.

Em seu discurso de abertura da feira, o Ministro da Defesa, Paulo Sérgio de Oliveira, observou que houve um crescimento do debate sobre os temas de defesa no Brasil e no mundo. Ele lembrou que a última guerra com participação das Forças Armadas brasileiras aconteceu há mais de 70 anos, porém o País não pode abrir mão de ter a Marinha, o Exército e a Força Aérea capacitados e em permanente estado de prontidão. "O País precisa dispor de capacidades de dissuasão compatíveis com a sua estatura política, econômica e social. Isso para ser capaz de preservar a sua soberania, defender o seu território, proteger os seus interesses e garantir o desenvolvimento, a paz e a liberdade do seu povo" 🇧🇷

Projetos de Programas Estratégicos da Marinha foram apresentados aos visitantes da feira



Brasil tem nova Política Nacional para Assuntos Antárticos

Presidente da República assina decreto que atualiza a POLANTAR

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Luciana Santos de Almeida

Fotos: Palácio do Planalto

Veja as fotos da cerimônia no Palácio do Planalto



Momento do lançamento do selo alusivo aos 40 anos do PROANTAR

Foi assinado pelo Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, o Decreto nº 11.096 de 15 de junho de 2022 que atualiza a Política Nacional para Assuntos Antárticos (POLANTAR), cujo texto original foi aprovado por decreto de 1987. Na cerimônia de assinatura estiveram presentes o Ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, Paulo Alvim; o Ministro de Relações Exteriores, Carlos França; o Ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite; o Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos e o Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, Contra-Almirante Marco Antônio Linhares Soares.

Entre as atualizações da POLANTAR estão as relativas à governança. “Com a extinção da Comissão Nacional para Assuntos Antárticos, em 2019, os temas antárticos nacionais passaram à responsabilidade da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar”, afirmou o Almirante Linhares. O Tratado da Antártica sofreu atualizações em função de medidas e resoluções aprovadas pelos países, dentre eles o Brasil, que participam ativamente nas decisões sobre o futuro daquele continente. “Além disso, houve a entrada em vigor do Protocolo de Madri, que estabelece as diretrizes e os cuidados ambientais na região do Tratado, e a inclusão da Antártica no entorno estratégico brasileiro”, acrescentou.

Os princípios fundamentais da POLANTAR incluem a utilização da Antártica somente para fins pacíficos, a liberdade de pesquisa científica e a cooperação entre os países ativos na Antártica; a proibição do lançamento de lixo ou resíduos radioativos na área; e a proteção do meio ambiente e dos ecossistemas dependentes e associados.

Lançamento de medalha e selo

No evento, a Casa da Moeda do Brasil (CMB) e os Correios lançaram medalha e selo alusivos aos 40 anos da criação do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), com a presença do Presidente da CMB, Hugo Cavalcante Nogueira, e do Diretor de Administração dos Correios, Danilo Cezar Aguiar de Souza 

Navio de Apoio Antártico

Assinado contrato para a construção do novo navio

Por: Agência Marinha de Notícias

Arte: Marinheiro-RM2 Alisson Antunes Macêdo

Após a assinatura do contrato que ocorreu no dia 13 de junho, no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, o Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) receberá, até 2025, um novo navio em apoio às operações na Antártica. O Navio de Apoio Antártico (NAPAnt) terá autonomia para 70 dias, propulsão diesel-elétrica, e tripulação de 95 pessoas, incluindo 26 pesquisadores. Com a sua construção, a previsão é de geração de 500 a 600 empregos diretos e 6 mil indiretos, além de fomentar a indústria naval brasileira e a base tecnológica nacional.

Estavam presentes no evento o Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovações, Paulo Alvim, o Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos, representantes da Marinha, da EMGEPRON e das empresas envolvidas.

O novo navio da Marinha do Brasil substituirá e desenvolverá as mesmas missões que o Navio de Apoio Oceanográfico "Ary

Rongel", mas com capacidades aprimoradas em função da experiência no PROANTAR e dos requisitos de apoio à nova Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF).

O contrato prevê a construção, em território nacional, de um navio capaz de operar no verão e outono no Continente Antártico e com capacidade de navegar tanto na formação de gelo mais recente, quanto nas placas mais antigas, que possuem maior resistência. O NAPAnt será construído nas instalações do Estaleiro Jurong-Aracruz, localizado no estado do Espírito Santo.

"Como membro signatário do Tratado Antártico, nosso País passou a ter direito a voto e participação nos fóruns de decisão sobre os destinos do continente austral, bem como assumiu compromissos internacionais em regime de cooperação internacional afetos à preservação da liberdade de exploração científica naquela região", afir-

mou o Diretor-Geral de Material da Marinha, Almirante de Esquadra José Augusto Vieira da Cunha de Menezes.

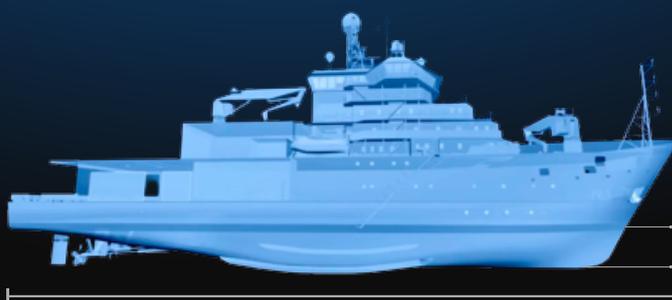
O documento foi assinado entre a Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON) e a Polar 1 Construção Naval SPE Ltda. – Sociedade de Propósito Específico constituída pelo Estaleiro Jurong Aracruz Ltda. e *SembCorp Marine Specialised Shipbuilding* (SMSS) PTE. LTDA.

No fim do evento, o Ministro Paulo Alvim elogiou a assinatura do contrato e ressaltou a sua importância para a pesquisa científica brasileira. "Esse é o ano do bicentenário da Independência do Brasil. É um ano de entregas que marcam os esforços de muitos brasileiros ao longo desse tempo. Gostaria de agradecer às parcerias que a Marinha, a Força Aérea e a ciência brasileira fazem no continente antártico. Lá é um pedaço do Brasil onde brasileiros trabalham a favor do Brasil e do planeta" 🇧🇷

Navio de Apoio Antártico (NAPAnt)

- Convoo
- Movimentação de Carga
- Propulsão diesel-elétrica
- Posicionamento Dinâmico
- Radares e sensores de ultima geração
- Velocidade máxima mantida de 15 nós
- Tripulação de 95 pessoas, incluindo 26 pesquisadores

deslocamento 5.880t



calado 6m

comprimento 93,9m



boca 18,5m

Homenagem ao legado do Almirante Tamandaré

Acesse o site
sobre o Almirante
Tamandaré



Entre as ações estão a inauguração de monumentos do herói naval

Por: Agência Marinha de Notícias

Fotos: Acervo da Marinha



Inauguração do Monumento em Maceió (AL)

No ano em que comemoramos o bicentenário da Independência brasileira, a Marinha do Brasil (MB) promove ações para valorizar os heróis que contribuíram para a consolidação de um País livre e soberano. O legado do Almirante Tamandaré, Patrono da MB, foi celebrado com a inauguração de estátuas em Maceió (AL) e em Fortaleza (CE).

Na capital alagoana, a programação contou com a inauguração do monumento em homenagem ao Almirante Tamandaré, na orla da Ponta Verde. Também houve visita ao Navio-Patrolha Oceânico "Araguari", atracado no Porto de Maceió, além de uma ACISO na Escola Estadual Professor Virgínio de Campos, promovendo ações de cuidado médico e odontológico para a população.

Cerimônia em Fortaleza

Em Fortaleza (CE), houve a inauguração do monumento do Marquês de Tamandaré e uma ACISO na Escola Estadual de Ensino Médio Dragão do Mar, com atendimentos médico e odontológico, exames de saúde e outras ações e visitação pública ao Navio-Patrolha "Grajaú", que estava atracado no Porto do Mucuripe. A cerimônia de inauguração da estátua ocorreu na orla da Praia do Meireles e foi presidida pelo Comandante da MB.

O Almirante Garnier ressalta a importância de valorizar o legado do Marquês de Tamandaré na dedicação a serviço do País. "Eu, particularmente, me inspiro em Tamandaré e digo a todos os meus comandados que, quando não souberem o que fazer, se inspirem no que Tamandaré fazia. O Brasil depende da sua Marinha desde o seu início e a Marinha sempre estará ao lado do povo brasileiro, assim como Tamandaré esteve ao longo de toda a sua vida".

O Comandante da MB pontuou, durante as cerimônias, o heroísmo do Marquês de Tamandaré, destacando a bravura do homenageado. "Desde criança, aprendi que todo brasileiro deve honrar sua família e também amar sua Pátria. Agir sempre com dedicação e honradez. Mas nós, militares, precisamos cultivar esses valores de uma maneira mais intensa, pois juramos que, se preciso for, defenderemos a nossa Pátria com o sacrifício das nossas próprias vidas. E, exatamente assim era o Almirante Tamandaré, cujas virtudes superavam, em muito, o tamanho deste ou de qualquer outro monumento que possamos erigir em sua homenagem. Além de um militar exemplar e exímio marinheiro, Tamandaré teve trajetória marcada pela honradez e pela extrema lealdade à jovem Nação Brasileira, nos mais de 66 anos em que serviu ao Brasil e à sua Marinha" 🇺🇵

O Comandante da MB pontuou, durante as cerimônias, o heroísmo do Mar-

quês de Tamandaré, destacando a bravura do homenageado. "Desde criança, aprendi que todo brasileiro deve honrar sua família e também amar sua Pátria. Agir sempre com dedicação e honradez. Mas nós, militares, precisamos cultivar esses valores de uma maneira mais intensa, pois juramos que, se preciso for, defenderemos a nossa Pátria com o sacrifício das nossas próprias vidas. E, exatamente assim era o Almirante Tamandaré, cujas virtudes superavam, em muito, o tamanho deste ou de qualquer outro monumento que possamos erigir em sua homenagem. Além de um militar exemplar e exímio marinheiro, Tamandaré teve trajetória marcada pela honradez e pela extrema lealdade à jovem Nação Brasileira, nos mais de 66 anos em que serviu ao Brasil e à sua Marinha" 🇺🇵

Monumento do Almirante Tamandaré, no calçadão da Avenida Beira Mar, em Fortaleza (CE)



Batalha Naval do Riachuelo

Por: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha

Arte: Acervo da Marinha

Um remoto trecho da calha do rio Paraná, no eixo fluvial que faz dos rios Paraná e Paraguai um caminho para a interiorização do Brasil, foi palco da única batalha entre navios da Guerra da Triplíce Aliança.

Na manhã de 11 de junho de 1865, oito navios de guerra paraguaios, rebocando seis chatas artilhadas, tentaram surpreender a vanguarda do esforço de guerra brasileiro, a Força Naval comandada pelo Chefe de Divisão Francisco Manuel Barroso da Silva, fundeada próximo a um pequeno córrego chamado Riachuelo.

A luta que se seguiu definiu os rumos da referida guerra, pois, tendo as forças adversárias sido derrotadas naquele combate, que ficou marcado na história como a Batalha Naval do Riachuelo, encontraram-se isoladas e impedidas de recompor suas

perdas de pessoal e material para continuarem a manter os seus esforços de guerra.

Como comumente acontece nas guerras, a vitória em Riachuelo foi conquistada a custo de um alto preço: as baixas na nossa Força Naval chegaram a 142 feridos e 102 perdas fatais. Dentre os nove navios brasileiros que lutaram naquela batalha, um merece destaque por sua especial atuação. Com os seus quase 85 anos, remete pelo seu nome de batismo, Parnaíba, àquela belonave, que perdeu mais de um terço de sua tripulação no combate.

Em Riachuelo, a Corveta "Parnaíba", sofreu a abordagem de quatro navios paraguaios e, na intensa e mortal luta corpo-a-corpo que se seguiu, teve 28 dos seus tripulantes feridos e 33 mortos. Dentre os últimos, podemos destacar alguns

cujas bravuras foram oficialmente registradas, a exemplo do Guarda-Marinha Greenhalgh e do Imperial Marinheiro Marcílio Dias.

Desde então, a Marinha do Brasil comemora, todos os anos, no dia 11 de junho, sua Data Magna, os feitos heroicos de Barroso, Greenhalgh, Marcílio Dias e de todos aqueles que lutaram em Riachuelo em defesa do Brasil e dos brasileiros, contribuindo para a consolidação do nosso País como uma Nação livre e soberana, berço de um povo forte, criativo e trabalhador.

Em homenagem à memória desses heróis, reconhecemos não somente os seus sacrifícios, mas também cultuamos os exemplos de tenacidade, coragem e honra que legaram aos brasileiros de todos os tempos 🇨🇪



Irmãos de farda

Capitão-Tenente (AA) Néviton e Suboficial (ES) Neves

Por: Capitão-Tenente (T) Fernando Jeann Tôrres Araújo e Capitão-Tenente (T) Fernanda Araujo de Castro

Foto: Acervo Pessoal



Capitão-Tenente (AA) Néviton e o Suboficial-ES Neves, irmãos de sangue e de farda

As histórias de vida dos irmãos Néviton de Paula Neves, de 45 anos, e Antonio de Paula Neves, de 43, têm diversos pontos em comum. Filhos de Antonio e Alice, nasceram em Salvador e foram criados em Feira de Santana, na Bahia, após o pai, escrivão da Polícia Civil, ser transferido para o município, situado a 108 Km da capital baiana.

Ingressar na Marinha do Brasil (MB) era um sonho para o hoje Capitão-Tenente (AA) Néviton, que, aos 18 anos, pediu demissão da empresa onde trabalhava e entrou para a MB como Marinheiro-Recruta. “Meu chefe pediu que eu ficasse um ano no Serviço Militar e depois voltasse para a empresa, pois as portas estariam abertas”. Mas, por sua excelente colocação no Curso de Formação, acabou engajando na Força. “No meu terceiro ano de Marinha, quando estava indo cursar para Cabo, fui novamente convidado para voltar para a empresa, dessa vez em um cargo de supervisão. Mas eu já estava totalmente envolvido com a Marinha e queria ser marinheiro, por isso não aceitei”, disse ele, que obteve a primeira colocação no Curso de Formação de Cabos e escolheu servir no Rio de Janeiro, pois sua esposa, Adriana,

havia passado em um concurso público na capital fluminense.

Já o Suboficial-ES Neves nunca havia pensado na possibilidade de seguir a carreira militar, até presenciar o ingresso de seu irmão na Força. “Eu pouco sabia sobre a Marinha do Brasil e, por isso, a carreira militar naval não fazia parte de meus planos”, ressaltou. Tudo mudou em 1997, quando ingressou, por meio de concurso público, na Escola de Aprendizes-Marinheiros de Pernambuco (EAMPE). O começo foi difícil, devido à intensa rotina aliada à saudade da família e dos amigos. Bem colocado após a conclusão do curso, conseguiu ser designado para servir na área do Comando do 2º Distrito Naval, na Corveta “Purus”. “Como o navio estava em período de manutenção, não foi fácil para um Marinheiro de primeira viagem, pois a rotina era exaustiva. Mas, assim como fiz na EAMPE, ouvi o conhecimento e as experiências dos mais antigos, consegui me adaptar e cumprir as minhas tarefas”, disse ele, que lembrou, também, os conselhos recebidos por seu irmão Néviton. “Ele dizia: ‘Irmão, estude! Sei que não será fácil estando longe de casa e da família, mas estude, pois valerá a pena’. E lógico que ele tinha razão”, afirmou.

O caminho dos irmãos se cruzou algumas vezes durante suas carreiras, quando serviram em uma mesma Organização Militar. “Nas duas primeiras ocasiões éramos Praças e, na primeira delas, no extinto Centro Logístico de Saúde da Marinha, estávamos na mesma graduação, a de Cabo”, disse Neves. Anos mais tarde, Neves e Néviton tiveram a oportunidade de servir juntos novamente, dessa vez na cidade onde nasceram, na área do Comando do 2º Distrito Naval. “Servimos juntos entre os anos de 2010 e 2011 e, novamente, de 2015 a 2019, dessa vez ele já como Oficial”, lembrou, referindo-se à aprovação do irmão Néviton no Concurso para Oficial do Quadro de Auxiliares da Armada, em 2013. “Poderia, inclusive, mencioná-lo como um excelente exemplo de dedicação, profissionalismo e sucesso”, orgulha-se Neves ao falar do irmão, que também logrou êxito ao formar-se bacharel em Direito. A última comissão juntos foi no Gabinete do Comandante da Marinha, onde o Suboficial Neves ainda serve. Atualmente, o Capitão-Tenente (AA) Néviton serve na Junta Interamericana de Defesa, em Washington, nos Estados Unidos.

Além das experiências que compartilham juntos ao longo da vida e da carreira, os irmãos também acreditam no esforço pessoal como norte de uma trajetória de sucesso. “Determinação, lealdade e gratidão são as palavras que eu sempre trouxe comigo na minha carreira”, disse Néviton. Portanto, procurem sempre dar seu melhor, pois certamente o sucesso será a consequência”. Neves acredita que dificuldades e desafios fazem parte de qualquer carreira, seja ela militar ou civil, mas, segundo ele, com perseverança e dedicação, o caminho é mais fácil. “Traçam objetivos e mantêm-se focados, pois, com dedicação e profissionalismo, os obstáculos serão superados”, finalizou 🚢



Instagram: o post mais curtido foi sobre a formatura dos Sargentos da Turma "José Bonifácio" no CIAA. A publicação teve mais de 65 mil curtidas.

Facebook: o post mais curtido foi a assinatura do contrato da Marinha que prevê a construção de um Navio de Apoio Antártico totalmente em território nacional. A publicação teve mais de 2,3 mil curtidas e 218 compartilhamentos.



YouTube: o vídeo mais curtido foi do Projeto Fênix - Sistema de Armas da Fragata "União", que teve 38.030 visualizações e 145 comentários.



Twitter: o post mais curtido foi sobre o resgate, por meio da aeronave Super Cougar, da Marinha, na Ilha das Flechas (PA), de 6 pessoas da embarcação "Bom Jesus" que estavam desaparecidas há pelo menos 10 dias. A publicação teve 1.527 curtidas e 333 retweets.



A TODO PANO

O PODCAST DA
MARINHA DO BRASIL



